

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FILOSOFIA

DANIELA ALVES DA SILVA

No palácio do quintal: memórias, mitos e bênçãos

Uberlândia - MG

2026

DANIELA ALVES DA SILVA

Título do trabalho: No palácio do quintal: memórias, mitos e bênçãos

Trabalho de Conclusão de Curso ou
Dissertação ou Tese apresentado à Faculdade...
ou Instituto... da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel, especialista,
mestre ou doutor em

Área de concentração: Bacharel/Licenciatura
Filosofia

Orientador: José Benedito de Almeida Júnior

Coorientador:

Uberlândia

2026

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S586
2026

Silva, Daniela Alves da, 1984-
No palácio do quintal: memórias, mitos e bênçãos [recurso
eletrônico] / Daniela Alves da Silva. - 2026.

Orientador: José Benedito de Almeida Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de
Uberlândia, Graduação em Filosofia.

Modo de acesso: Internet. Inclui
bibliografia.

1. Filosofia. I. Almeida Júnior, José Benedito de ,1965-, (Orient.).

II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Filosofia. III. Título.

CDU: 1

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2: Gizele
Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

DANIELA ALVES DA SILVA

Título do trabalho:

No palácio do quintal: memórias, mitos e bênçãos

Trabalho de Conclusão de Curso ou
Dissertação ou Tese apresentado à Faculdade...
ou Instituto... da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel, especialista,
mestre ou doutor em

Área de concentração: Bacharel/Licenciatura
Filosofia

Uberlândia, 23/07/2026

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Benedito de Almeida Júnior -

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Ana Marília Alves Simões (Mestranda em Pedagogia/graduada em História)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Márcio Fernandes da Cruz (Doutorando e graduado e mestre em Filosofia)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Lucas Caixeta (Doutorando em Filosofia; graduado e mestre em Filosofia)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Dedico este trabalho primeiramente a mim,
por cada noite em que escolhi continuar
mesmo quando o cansaço quis me fazer parar.
Pelo silêncio e pela coragem de mergulhar no
palácio interior da minha própria memória.

Ao meu amigo Lucas, que segurou a minha
mão nos dias em que o cavalo imaginário
parecia cansado. Sua presença foi o abacateiro
que em muitos momentos me deu sombra.

À professora Geórgia, que não apenas ensinou,
mas semeou perguntas em mim. Sua
generosidade em cada conversa foi a luz que
acendeu a sala escura da minha alma.

Ao professor Benedito, pelos ensinamentos,
pela paciência e pelo olhar atento que
transformou cada erro em aprendizado. Sua
sabedoria é um palácio onde todos nós
cabemos.

Ao Benê, por me mostrar que o conhecimento
não está apenas nos livros ele habita no
encontro entre quem ensina e quem aprende.
Obrigado por ser ponte.

E a todos que, mesmo sem saber, montaram
comigo no cavalo invisível.
Obrigado.

Ao Lucas, que segurou minha mão.

À Geórgia, que acendeu a luz.

Ao Benedito, que me ensinou a pensar.

Ao Leonardo, que me abriu a mente.

E a mim, que não desisti.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, à força que me trouxe até aqui e que habita dentro de mim, mesmo muitas vezes duvidando que existisse.

Agradeço à Izabele, minha prima/irmã pelo apoio silencioso e simples. Mesmo nas suas dificuldades e problemas podia me ajudar caso eu precisasse. Ela estava ali.

Ao meu amigo Lucas, que sempre com muita força e determinação me mostrou que eu poderia conseguir seguir no curso e que daria certo. Pelos cafés, conversas boas e as aleatórias que me distraiam e até pelos silêncios que também foram conversas. Ele me ajudou em trabalhos, ouviu minhas dúvidas e em muitas delas encontrei o caminho. E mesmo estando distante, também nunca deixou de acreditar e me incentivar que este trabalho iria acontecer.

À professora Geórgia, por cada orientação que foi muito além do técnico. Foi encontro humano. Sua escuta atenta e falas pontuais transformou minhas dúvidas ideias em argumentos e minha ansiedade em confiança.

Ao professor Benedito, por me ensinar que a filosofia não é um monumento distante, mas um quintal onde a gente pode sentar e pensar junto e sozinho também. Sua leveza foi fundamental. Ele nunca deixou de acreditar e me incentivar a seguir e consequentemente esse trabalho surgiu, com sua ajuda, sua calma criou forma.

Ao professor Leonardo, por abrir “portas” na minha mente que eu nem sabia que existiam. E ao apoio sempre que necessário tanto no aprendizado quanto no pessoal.

Aos colegas, até os desconhecidos pelos dias de aulas/estudo compartilhado, e o “você consegue”

À banca examinadora, José Benedito, Lucas Caixeta, Ana Marília, Márcio Fernandes, agradeço a disponibilidade e generosidade. Obrigada por aceitarem o convite e por toparem entrar no palácio do quintal comigo. Neste encontro entre memória, música e filosofia cada olhar, cada escuta são parte dessa construção que só se faz completo na partilha.

À Xangai, à Hédio Contreiras e a Santo Agostinho. Três vozes que, cada uma à sua maneira, me ensinaram que a memória não é arquivo: é um ateliê, uma oficina que pode ser desbravada criando, recriando. Indo e voltando.

E principalmente, mais uma vez ao professor Benedito (o Benê). Que me mostrou a música que me levou a esse caminho. E a tantas outras que me fez não apenas pensar na vida ou caminhos, mas a ver que há tantas histórias diferentes e interessantes nesse mundo e com elas poder aprender a ser melhor e com ainda mais respeito aos outros. Ele não só ensinou, mas mostrou da melhor forma possível.

E, finalmente, a mim mesma. Pela coragem de entrar no palácio.

Agradeço também, a coordenação e auxiliares do curso de Filosofia, da UFU pelo incentivo, apoio.

“Não saias para fora; volta para dentro
de ti mesmo. No interior do homem
habita a verdade.”

(Santo Agostinho, Confissões, Livro X)

"Grande é o poder da memória;
extraordinariamente grande, meu Deus!
Um santuário amplo e infinito."

(Santo Agostinho, Confissões, Livro X)

“Colecionar não é guardar é recriar.”

Daniela A.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso propõe uma análise interdisciplinar entre a canção “Estampas Eucalol”, de Hélio Contreiras na interpretação de Xangai, e o Livro X das Confissões de Santo Agostinho, que descreve a memória como um “imenso palácio interior”. Parte-se do pressuposto de que a memória não é um depósito passivo de lembranças, mas uma força ativa e criadora, capaz de reorganizar o mundo por meio da admiração, da imaginação e da narrativa pessoal.

Palavras-chave: Memória. Santo Agostinho. Estampas Eucalol. Xangai. Hélio Contreiras. Infância. Imaginação. Arquétipos. Colecionismo poético.

ABSTRACT

This undergraduate thesis proposes an interdisciplinary analysis between the song "Estampas Eucalol", by Hélió Contreiras — as interpreted by Xangai — and Book X of Saint Augustine's *Confessions*, in which memory is described as an "immense inner palace". The starting point is the assumption that memory is not a passive repository of past events, but an active and creative force capable of reorganizing the world through affection, imagination, and personal narrative.

Keywords: Memory. Saint Augustine. Estampas Eucalol. Xangai. Hélió Contreiras. Childhood. Imagination. Archetypes. Poetic collecting

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
1. CONTEXTO HISTÓRICO E BIOGRÁFICO	
Hélio Contreiras: trajetória e influências	
As figurinhas Eucalol: memória afetiva de uma geração	
Xangai: o intérprete como extensão da memória	
2. MEMÓRIA E INTERIORIDADE EM SANTO AGOSTINHO	
A memória como “imenso palácio”	
Interioridade e reorganização do mundo	
A infância como estrutura do conhecimento	
3. MITO E RECRIAÇÃO	
Jung e as máscaras culturais do inconsciente coletivo	
A criança como cocriadora dos mitos	
4. ANÁLISE DA LETRA “ESTAMPAS EUCALOL”	
O cavalo imaginário: a imaginação em movimento	
Ícaro, Prometeu e a desobediência aos mitos	
Netuno e a profundidade da imaginação	
São Jorge e a inversão dos papéis heróicos	
O roubo do Rei Lear: apropriação poética e subversão	
5. A INTERPRETAÇÃO DE XANGAI: VOZ E AFETO	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

INÍCIO 1

A interpretação das letras, verso a verso, juntamente com a história por trás das ilustrações, é fundamental para o aprofundamento do tema. Este aprofundamento pode incluir um link para cordéis que abordem vaqueiros e cantores como referência literária.

Um espaço para desenvolver os conceitos de memória, tempo e alma. Como podemos explicar ou discutir a transmutação poética do colecionismo dentro de uma esfera mística e interior?

A Construção da Memória “Álbum de Figurinhas e Santo Agostinho”

Introdução

A memória não funciona apenas como um depósito de fatos passados; ela participa da formação, da identidade, e da maneira como o indivíduo compreende sua própria existência. No Livro X das *Confissões*, Santo Agostinho descreve a memória como um espaço (lugar) imenso e profundo dentro de cada pessoa algo como um palácio interior amplo e profundo, no qual o ser humano encontra imagens, experiências e sentidos que o constituem. Essa reflexão encontra um paralelo significativo, um eco profundo na canção "Estampas Eucalol", de Hélio Contreiras. Na interpretação e voz telúrica de Xangai, a música transforma, revive, mostra uma atmosfera ou ritual de saudade. Ultrapassando o simples passatempo e passa a representação simbólica da construção afetiva da memória.

(mapa simbólico de uma civilização interior e mística)

(Em ambas a memória é **ativa e subjetiva**. Ela reconstrói, dá cor e sentido à nossa existência. O "imenso palácio" de Agostinho e as "estampas" de Hélio representam, essencialmente, a mesma tentativa do indivíduo de organizar o caos da experiência por meio do afeto e da narrativa pessoal.)

O Mundo Interior e a Mitologia do Quintal

Agostinho demonstra admiração pela capacidade da mente humana de conservar imagens e experiências do mundo inteiro dentro de si: o céu, a terra e o mar podem estar dentro de nós sem que os vejamos com os olhos do corpo. Na poesia de Contreiras, essa dimensão interior aparece vinculada ao espaço afetivo do quintal e das lembranças da infância. Ali, o lúdico e o clássico se encontram. As estampas deixam de ser apenas pedaços de papel e passam a despertar imagens míticas, personagens e experiências imaginativas. No narrar da canção refaz mitos clássicos dentro de um universo infantil e subjetivo: oferece a sombra de um abacateiro para que Ícaro escape do sol, liberta Prometeu de seu castigo eterno, brinca com o Minotauro e aproxima-se de Teseu. Ao trazer esses personagens para o espaço infantil, a música transforma experiências simples em experiências simbólicas. Nesse sentido, é possível aproximar essa construção imaginativa da ideia agostiniana de interioridade, na qual o indivíduo reorganiza o mundo dentro de si por meio da memória.

Para além da recordação: a infância como estrutura do conhecimento em Agostinho e na canção.

A maior parte das leituras das Confissões costuma se concentrar no caráter autobiográfico dos nove primeiros livros: Agostinho narra sua vida, suas quedas, sua conversão. Mas, se olharmos com mais atenção para o Livro I, percebemos algo surpreendente. Quando Agostinho descreve a primeira infância (o choro, o leite materno e a aquisição da linguagem) ele não está apenas lembrando. Acima de tudo, ele está organizando uma teoria sobre como o ser humano conhece. Para Agostinho, a experiência infantil não é só um passado que ficou para trás. Ela funciona como um modelo de como todo ser humano, em qualquer época, aprende a habitar o mundo: primeiro pelos sentidos, depois pela linguagem e, por fim, pela razão e pela fé. Nas Confissões, a infância não é apenas lembrada ela é metodológica.

Essa chave de leitura ilumina Estampas Eucalol de um jeito novo. O menino da canção não está apenas revisitando, com saudade, os mitos que aprendeu nas figurinhas. Enquanto brinca, ele põe em prática uma maneira: montado no cavalo imaginário, desobedecendo ao mito original, acertando o destino de Ícaro, liberta Prometeu e salva São Jorge. Em outras palavras, a criança não só lembra ela entende o mundo agindo sobre ele. Se Agostinho propõe que a infância é a chave para compreender como a alma se volta para Deus, a canção de Hélio sugere algo a mais: a infância também é a chave para entender como a alma se volta para o mundo da cultura e o transforma. Em ambos os casos, a memória não é um arquivo; é um ateliê (oficina). E o quintal, assim como o “palácio interior” de Agostinho, é o lugar onde tudo acontece.

(Máscaras Culturais: A visão junguiana de que os mitos são máscaras para uma psique universal. <https://www.youtube.com/watch?v=YPzYpAPYBoU> visto já tem algum tempo)

Máscaras culturais / visão junguiana

A liberdade da criança em reescrever os mitos...

Para Jung, os mitos não são histórias distantes e mortas; eles funcionam como "máscaras" ou arquétipos que emergem do inconsciente coletivo uma camada profunda da psique que é universal e compartilhada por toda a humanidade. Quando a criança, em "Estampas Eucalol", transforma o Minotauro em alvo de tourada ou salva São Jorge da morte, ela não está apenas brincando: ela está atualizando esses arquétipos, dando-lhes nova vida dentro de seu universo particular. O quintal torna-se, assim, um refúgio onde o mito ancestral encontra a experiência intrínseca.

Nesse sentido, a memória não é apenas pessoal, mas também cultural como mostra a música. Carregamos dentro de nós heranças, simbolismos que reinterpretamos à nossa maneira. A visão junguiana complementa a reflexão agostiniana: se Agostinho descreve a arquitetura interior da memória, Jung ajuda a entender conceitos e ideias que habita esse “palácio” os mitos, os heróis, os deuses que povoam nosso imaginário desde sempre.

A Interpretação de Xangai como Ato de Recordação

A interpretação de Xangai acrescenta à canção uma grandeza e espaço afetivo importante (uma camada de chão e espírito). Seu canto, sua voz, uma influência da tradição musical nordestina, intensificada pelo sentimento nostálgico presente na música e aproxima quem ouve ao universo da infância e recordação. A interpretação revive emocionalmente experiências ligadas à memória, ao tempo e ao sentimento.

Se Agostinho usa a reflexão filosófica para compreender a interioridade humana da memória em direção a Deus, Xangai recorre ao canto e a sonoridade para reconstruir afetivamente esse passado. Em sua interpretação não há apenas estética, na qual figuras como o Rei Lear de Shakespeare e o São Jorge surgem de forma “mágica” pela força de sua emissão vocal e com seu timbre melódico reforçando a presença de recordação profunda dos personagens e imagens contidos na música, tirando do esquecimento e transformando a lembrança e audição em uma espécie de **rito de passagem**, trazendo força emocional e um significado existencial.

Apresentação e análise das imagens das Estampas Eucalol

No link abaixo é possível encontrar diversas Estampas relacionadas ao sabonete.

<https://www.numisraris.com.br/pesquisa.asp?p=on&pesquisa=estampas+eucalol&Ativo=9>

Em sequência há algumas imagens (diversas) das estampas e após algumas referente a letra da música.

Imagem das Estampas Eucalol falando sobre a história do Brasil



IMAGEM RETIRADA DO http://www.brasilcult.pro.br/saloes/Estampas_Eucalol/missa.htm



IMAGENS RETIRADAS DO GOOGLE



IMAGEM RETIRADA DO (<https://www.numisraris.com.br/peca.asp?ID=17043384>)



IMAGEM RETIRADA google



IMAGEM RETIRADA DO GOOGLE

Imagem das Estampas Eucalol falando sobre a Mitologia



IMAGENS RETIRADAS DO (<https://danielmcarlos.wordpress.com/?s=estampas+eucalol>)

IMAGEM que inspirou Hélio na letra da música” Estampas Eucalol”



IMAGENS RETIRADAS DO (<https://x.com/IrlanSimoes/status/1569766000928620544>)



IMAGENS RETIRADAS DO (<https://danielmcarlos.wordpress.com/?s=estampas+eucalol>)



IMAGENS RETIRADAS DO (<https://x.com/IrlanSimoess/status/1186378343358312448>)



IMAGEM RETIRADA DO (<https://www.numisraris.com.br/peca.asp?ID=17043373>)

"Enfim aí me veio a ideia, me veio a inspiração de aproveitando aquela coleção da mitologia grega dos heróis grego, Teseu, Perseu, Hércules, eu rememorar essa época das estampas Eucalol. Então fiz essa música que saiu naturalmente”.



IMAGENS RETIRADAS DO (<https://x.com/IrlanSimoese/status/1186378317756358656>)



IMAGEM RETIRADA DO GOOGLE

Eucalol foi uma empresa de produtos de higiene pessoal brasileira. Como mencionado acima foi fundada pelos irmãos Stern. Havia o creme dental, cujo comercial (link abaixo) foi bastante peculiar. Porém foi mais conhecida por seu sabonete que, causou no público da época certo estranhamento, pois era feito de eucalipto e apresentando uma coloração verde. Com isso, os empresários resolveram inovar e lançar no mercado junto ao sabonete estampas colecionáveis, prática que permaneceu até a década de 70 e se tornou um grande sucesso entre os consumidores.

(Canal Youtube: Memórias Radiofônicas, vídeo de um comercial de um dos produtos da empresa.)



<https://www.youtube.com/watch?v=ypGMbH1TBeQ&t=1s>



IMAGEM RETIRADA DO (<https://www.facebook.com/share/p/1RxTWzRR5R/>)



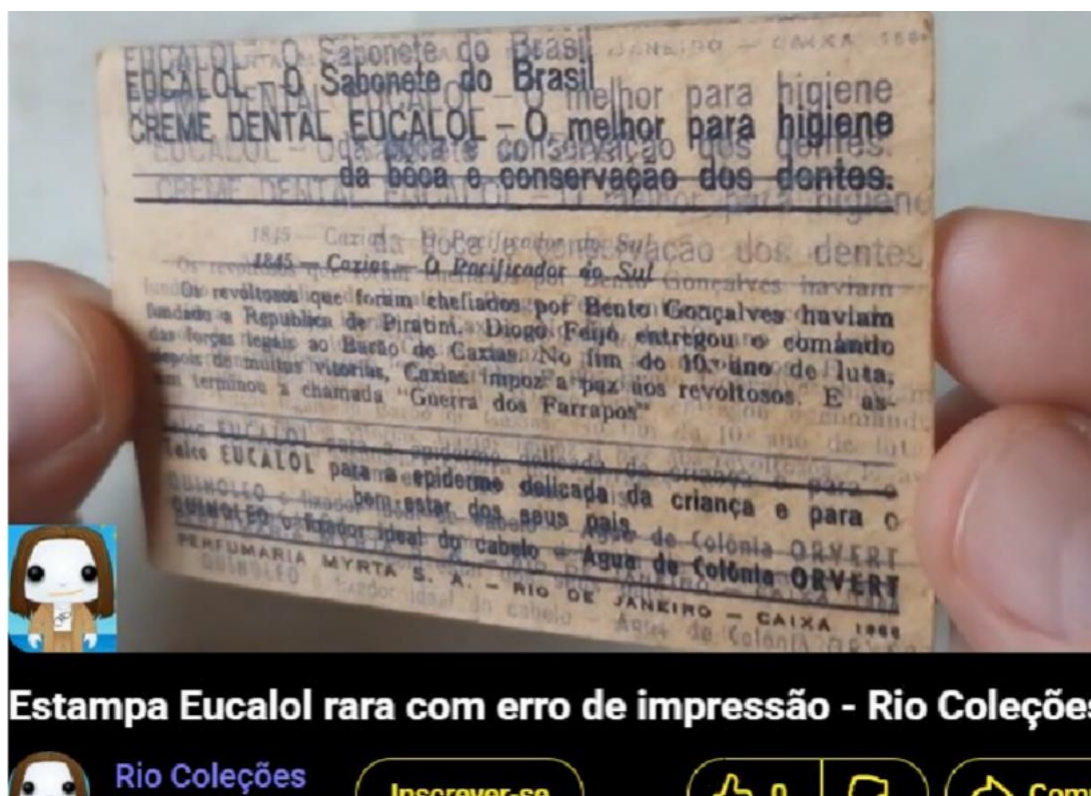
IMAGEM RETIRADA DO (https://www.estadao.com.br/reclames-do-estadao/carmem-miranda-usa-eucalol/?srsltid=AfmBOooiclhBpZWFe4Qly-zOnbfvNRK6GUx3Gbepn-U_9ZvnEsy320cy)

(Canal Youtube: Fundação Joaquim Nabuco, vídeo explicando/mostrando acervo (estampas Eucalol) doado para a fundação)



IMAGEM RETIRADA DO <https://youtu.be/7zxEU0BcQ1I?is=1j4BW2VZg2cHWS5B>

(Canal do Youtube: Rio Coleções) Como existe com dinheiro (papel e em moedas) as Estampas também tinham erros de impressão e isso consequentemente agregava “valor” e diferença entre as demais estampas.



Estampa Eucalol rara com erro de impressão - Rio Coleções

Conclusão

“Estampas Eucalol” e as *Confissões* de Santo Agostinho estabelecem, cada uma à sua maneira, uma reflexão sobre memória, tempo e identidade. Se Agostinho busca compreender filosoficamente a interioridade humana, a canção de Hélio e a interpretação de Xangai expressam poeticamente a permanência das experiências da infância na memória.

Em ambos os casos, a lembrança não aparece como simples repetição do passado, mas como reconstrução subjetiva da experiência vivida. Mesmo diante da perda e da passagem do tempo, a memória preserva aquilo que contribui para a formação da identidade e para a construção de sentido da existência humana.

INÍCIO 2

As informações referentes ao autor e ao intérprete da música são baseadas de acordo com o Dicionário Cravo Albin.

Hélio Contreiras, a criação de "Estampas Eucalol" e a interpretação de Xangai

"Estampas Eucalol" é reconhecida como uma das obras mais importantes da música popular do Nordeste brasileiro. Embora seja usualmente identificada pela voz marcante de Xangai, seu intérprete mais conhecido, o presente texto busca destacar o papel fundamental de Hélio Contreiras, autor da composição, explorando sua biografia e o contexto histórico-cultural que a inspirou. Além disso, examina a profunda ligação entre o canto de Xangai e a canção, que juntos construíram um marco artístico essencial.

A trajetória de Hélio Contreiras

<https://dicionariompb.com.br/artista/helio-contreiras/>

Origens, primeiras influências

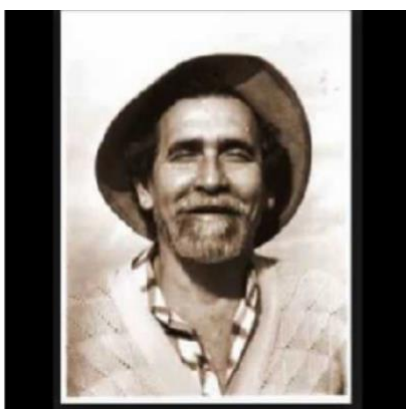


IMAGEM RETIRADA DO (<https://x.com/IrlanSimoess/status/1186378184192864257>)

Hélio Contreiras de Almeida nasceu na década de 1930 em Rio das Contas, pequena cidade no coração da Chapada Diamantina, Bahia. Cresceu em um ambiente onde a música era presença constante: seu pai, apelidado de "velho Abílio", dominava vários instrumentos (tanto de sopro quanto de cordas) e compunha e cantava. Desde pequeno, Hélio foi influenciado pela tradição e cultura de repentistas e cantadores nordestinos, que funcionaram como sua primeira escola, seu primeiro contato artístico. Na adolescência, sua família mudou-se para Salvador. Lá, estudou no Colégio Central, onde travou amizade com futuros nomes da intelectualidade

brasileira, como o escritor João Ubaldo Ribeiro e participou ativamente do cenário político da época, chegando a ingressar no Partido Comunista ao lado do irmão Luiz.

Não apenas música, mas para além dela

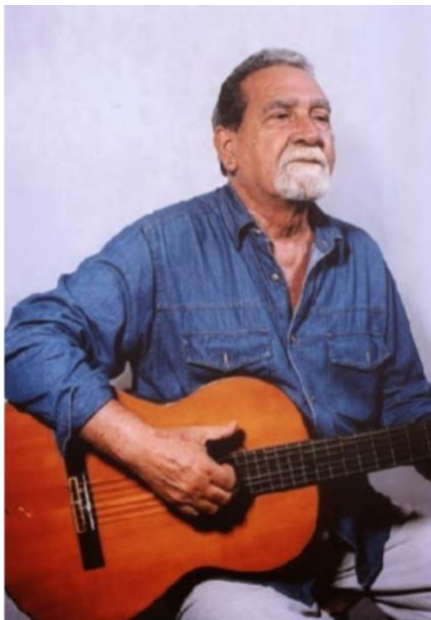


IMAGEM RETIRADA DO (<https://x.com/IrlanSimoaes/status/1186378367383285760>)

Paralelamente à música, Hélio construiu uma carreira significativa no jornalismo a partir de 1977, passou a colaborar com grandes veículos da imprensa nacional, especializando-se na cobertura política, com foco nas Forças Armadas. Suas críticas contundentes ao governo da época, no entanto, custaram caro. Foi forçado ao exílio, período que durou cerca de dez anos e o levou à Alemanha, França e Portugal. ampliou suas referências culturais e mais tarde deixaria marcas em sua produção musical. No início dos anos 1980, retornou e se estabeleceu no Rio de Janeiro, onde passou a se apresentar regularmente no Bar do Violeiro, um ponto de encontro da comunidade nordestina na cidade.

A consolidação como compositor

Mesmo com a carreira jornalística em plena atividade, Contreiras nunca abandonou a composição musical. O reconhecimento mais amplo veio em 1991 com o disco "O Esturro da Onça", produzido por Augusto Jatobá. O álbum contou com participações de Elomar, Xangai e outros nomes expressivos da música nordestina, e trazia faixas de sua autoria, incluindo

"Estampas Eucalol". A crítica especializada, como José Ramos Tinhorão, apreciou sua obra como "pequenas obras-primas".



<https://discografia.discosdobrasil.com.br/discos/esturro-da-onca>



O surgimento

Figurinhas Eucalol

Para compreender a origem da canção, é preciso voltar à década de 1930. A indústria do Sabonete Eucalol, fundada em 1917 pelo imigrante judeu-alemão Paulo Stern, lançou uma campanha que faria sucesso entre crianças e adultos e adotando uma estratégia comercial que se tornaria célebre: distribuir figurinhas coloridas para serem coladas em álbuns e adotou a estratégia dos colecionáveis para impulsionar as vendas. Inspirada pelas estampas Liebig da Europa, a empresa lançou dezenas de séries temáticas, abordando mitologia, história, cultura

erudita e folclore popular. Esse fenômeno marcou profundamente a memória de várias gerações de brasileiros, incluindo a de Hélio.

Memória infantil, inspiração

Hélio pertenceu a essa geração que colecionava figurinhas, e "Estampas Eucalol" é uma recriação poética dessa vivência infantil. A canção começa como uma evocação pessoal, um retorno às imagens inocentes da infância, quando o menino podia sonhar e brincar com heróis personagens míticos, trazendo-os para dentro do seu próprio quintal. Assim, o relato do narrador e a experiência real do compositor se confundem, dando origem a um texto que mistura simplicidade e profundidade com realidade e fantasia.

A simbologia

A letra se constrói como um conjunto de fragmentos culturais variados que se unem pela visão do menino narrador. O Monte Olimpo transformado em uma ribanceira no quintal nordestino; Ícaro na sombra de um abacateiro; São Jorge aparece como protetor, e Shakespeare desembarca na figura da professora que é, de maneira irreverente, "roubada do Rei Lear". Desse modo, o erudito se mistura ao popular, o mito à cultura cotidiana, num diálogo inventivo e sensível. Há ainda um gesto fundamental na canção: a criança não apenas contempla os mitos ela se coloca em uma espécie de cocriador dessas histórias. As figurinhas, não são janelas para um mundo fechado, elas são um chamado, funcionam como um convite para reescrever o que já foi contado, criando caminhos próprios a partir de "histórias" já contadas. Essa dimensão criativa da memória é o que torna a canção tão singular.

Xangai, Raízes e a canção



<https://dicionariompb.com.br/artista/xangai/>

Eugênio Avelino, o Xangai, nasceu no sertão da Bahia em 1948, vindo de uma família de músicos tradicionais, seu avô era um respeitado mestre sanfoneiro. Seu pai deu continuidade a essa linhagem. Desde cedo, Xangai mergulhou nas formas tradicionais da música sertaneja (xaxado, baião, aboiado, coco) mantendo uma forte ligação com seu lugar de origem. Mais tarde, chegaria a ocupar o cargo de secretário municipal de Cultura em Vitória da Conquista.

O encontro e a troca artística

Foi no Bar do Violeiro, ponto de encontro nordestino, que a canção de Hélio foi apresentada a Xangai. A relação entre ambos ultrapassou a dimensão comercial, pois compartilhavam valores estéticos semelhantes, tinham origens nordestinas e um profundo respeito pelas tradições populares, o que fortaleceu ainda mais a identidade artística da canção ao ser interpretada.



<https://www.kuarup.com.br/produto/que-qui-tu-tem-canario/>



8. Estampas Eucalol - [32:08](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=WZkodX5U6LQ>

IMAGEM RETIRADA DO <https://www.kuarup.com.br/produto/cantoria-2/>

Gravações e a consolidação do clássico

Xangai gravou "Estampas Eucalol" pela primeira vez em 1981, no LP "Qué qui tem canário", pela Estúdio de Invenções que foi uma histórica gravadora e selo musical independente brasileiro, fundado na década de 1980 pelo artista plástico e compositor baiano Augusto Jatobá (<https://dicionariompb.com.br/artista/augusto-jatoba/>), e o sucesso imediato. Em 1985, uma versão ao vivo foi registrada no Teatro Castro Alves, e incluída no álbum "Cantoria 2", ao lado de outros grandes nomes, o clássico foi reforçado. O DVD de 2006, também intitulado "Estampas Eucalol", reafirma o quanto a canção tem importância para a trajetória do cantor.

Interação entre música e intérprete

"Estampas Eucalol" é uma obra híbrida e complexa, que em uma fusão única mistura memória, poesia, erudição e cultura popular. A força da interpretação de Xangai vem de sua profunda identificação com a letra da canção e contribui decisivamente para a força emocional da canção. Sua voz "conversa" autenticamente com o universo da canção, a vivência nordestina vai sendo recriada com suas entonações e pausas. O resultado é um canto cheio de conteúdo e que ultrapassa a simples execução técnica, tornando-se uma extensão da própria memória e cultura do cantador.

Considerações

"Estampas Eucalol" revela-se uma obra singular, com elementos históricos, folclores, manifestações culturais e populares que combina poesia, memória afetiva... Hélio Contreiras, jamais abandonou sua veia musical, transformou uma lembrança de infância nordestina em uma canção com abrangência universal. Por sua vez, Xangai encontrou nessa letra um território

familiar onde pôde expressar plenamente sua identidade e arte, ele preservou suas raízes e tradição sertaneja mesmo vivendo longe de sua terra natal.

Mais do que um encontro entre composição, interpretação e voz, a história de "Estampas Eucalol" torna claro um entendimento essencial da cultura brasileira, em especial a nordestina: a capacidade de incorporar e dialogar com diferentes referências que vão *desde* a mitologia, a literatura clássica até um sincretismo religioso sem nunca perder sua profunda ligação com o que acontece habitualmente. Assim, a criança sertaneja que tinha suas figurinhas colecionáveis podia sonhar com Ícaro e outros mitos, mostrando que o mundo inteiro cabia dentro do quintal. Hélio e Xangai mesmo estando cada um por si nos grandes centros culturais, eles representam essa tradição de quem mantém as pessoas vivaz dentro de sua arte.

INÍCIO 3

Estampas Eucalol

Montado no meu cavalo

Libertava Prometeu

Toureava o Minotauro

Era amigo de Teseu

Viajava o mundo inteiro

Nas estampas Eucalol

À sombra do abacateiro

Ícaro fugia do Sol

Subia o Monte Olimpo

Ribanceira lá no quintal

Mergulhava até Netuno

No oceano abissal

São Jorge ia pra Lua

Lutar contra o dragão

São Jorge quase morria

Mas eu lhe dava a mão

E voltava trazendo a moça

Com quem ia me casar

Era minha professora

Que roubei do Rei Lear

Como uma introdução diferente e propondo um outro caminho para falar dessa música, que pode não ser somente sobre lembrar. Ela é sobre fazer.

Fora do contexto nostálgico e memorialístico é possível apresentar uma explicação diferente, mas com tons parecidos. Essa letra pela capacidade infantil (não apenas infantil, mas também de todos) de criar e inventar, pode produzir/realizar menos a recordação do que a recriação. Na canção os mitos não são apenas lembrados, eles são como morada, são corrigidos, e não são obedecidos.

O Cavalo Imaginário e o “Brincar”

É possível encontrar diversas análises da música concentrando-se na relação com os álbuns de figurinhas, na nostalgia ou memória da infância e até passagem do tempo.

O personagem/criança da canção não está simplesmente recordando os mitos que aprendeu. Ele está criando algo novo com as novidades/figurinhas colecionáveis da época. Pode ser que não há um passado a ser repetido no quintal que seria o cenário de tudo; é de certa forma um ateliê onde Ícaro, Prometeu, o Minotauro e até o Rei Lear são desmanchados, remontados, ou até moldados (refeitos, reinventados) à vontade.

“Montado no meu cavalo” (O cavalo real?)

Mesmo verso no início e ao final da música

Esse cavalo seria imaginário?

A verdade não precisa descrever o cavalo, pois ele simplesmente monta (é a imaginação em movimento, mesmo que tudo seja invisível, silencioso). É um cavalo abstrato, etéreo, é um meio onde quem está “por trás” dele constrói com a mesma facilidade que vai ao Olimpo, à Lua, ao castelo do Rei Lear e tudo é transformado.

“À sombra do abacateiro / Ícaro fugia do Sol”

Lição sobre desobediência e limites

Na história grega, Ícaro “ignora” o aviso, voa muito perto do Sol, suas asas derretem e ele cai e morre. Acriança derruba o mito, pois no seu quintal Ícaro não morre. Ele se protege em uma sombra, o Sol não está lá, ele sobrevive. A história é reescrita. Novos caminhos são elaborados.

O mesmo acontece com Prometeu!!!

“Libertava Prometeu”

Na mitologia, Prometeu está condenado a ter o fígado devorado por uma águia eternamente. O menino simplesmente o liberta. Sem drama. Sem herói. Apenas uma decisão.

A autoridade dos mitos não importa. Ele a desconsidera e reinventa a seu modo. Não há hierarquia entre as duas versões (a história original e a do quintal), pois o passado não é uma herança intocável e um “brinquedo” pode ser desmontado.

“Mergulhava até Netuno / No oceano abissal”

A profundidade

Oceano abissal, território desconhecido. Ele é a parte mais profunda e escura do mar. Netuno, na mitologia romana, é o deus dos mares.

Esse mergulho pode não ser sobre ir em uma profundidade na memória, mas sobre ir à imaginação. É como se a criança estivesse descobrindo um mundo que ela mesma cria enquanto “desce”. Assim, Netuno não o esperava nas estampas, mas aparece porque foi trazido pela criança

“São Jorge ia pra Lua / Lutar contra o dragão / São Jorge quase morria / Mas eu lhe dava a mão”

A salvadora dos heróis

Normalmente, São Jorge é o salvador. Os papéis se invertem aqui, pois quem ajuda é a criança (o menino intercede salvando um herói) que está montada em um cavalo imaginário. Nessa construção é o santo que precisa de ajuda naquele momento. A mensagem na canção é sutil: a imaginação infantil não precisa se curvar diante da grandeza dos mitos; ela como igual, pode se pôr ao lado deles.

“E voltava trazendo a moça / Com quem ia me casar / Era minha professora / Que roubei do Rei Lear”

A ousadia. O subversivo?

A professora, figura de autoridade para uma criança. Ela ensina, avalia, repreende, corrige. Na peça de Shakespeare, o Rei Lear é um rei que perde o controle, enlouquece e morre cercado por diversas intempéries.

O menino, faz um roubo duplo e o transforma tudo ao seu jeitinho. Ele incorporando a sua brincadeira tira um personagem de uma tragédia escrita e ainda leva uma professora da realidade para a fantasia criada. E o resultado é o rompimento entre o mundo adulto e o mundo infantil. Ou pode ser que essa criança simplesmente pega o que seria seu ideal de exemplo e o utiliza para fins próprios.

Essa é a atitude do colecionador-poeta e não colecionar para admirar, mas colecionar para recriar.

O papel de Xangai

Por que sua voz é fundamental e insubstituível

A interpretação de Xangai é tão importante quanto interpretar a letra dessa canção. Ele não canta como um adulto que olha para trás com saudade. Parece cantar como quem ainda está montado naquele cavalo salvando um herói. Ele dá à música uma solenidade que contrasta com a característica lúdica existente na letra.

Outros intérpretes talvez cantassem "Estampas Eucalol" com doçura ou nostalgia, porém Xangai canta com a honradez e pureza de um repentista contando uma história totalmente verdadeira.

O que se vê em "Estampas Eucalol" além da memória e nostalgia, é simplesmente eu colecionar não é guardar é uma espécie apropriação indevida. As estampas Eucalol são um depósito de matérias-primas. E como uma pequena revolucionária, a criança (ou quem quer que seja) em seu cavalo imaginário reescreve o mundo à sua maneira. E com isso, a canção permanece ``viva`` até **hoje**, décadas depois nos convidando a fazer e não somente lembrar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**: edição de luxo almofadada. Tradução de Edward Bouverie Pusey. São Paulo: On Line Editora, 2023. 240 p. (Livro X) Em: 2024

CONTREIRAS, Hélio. Estampas Eucalol. In: XANGAI. Qué qui tem canário. **Gravadora**, 1981. LP. (ou CD/DVD) Acesso em: jun. 2026

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Hélio Contreiras. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/helio-contreiras/> Acesso em: jun. 2026

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Xangai. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/xangai/> Acesso em: jun. 2026

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. **Augusto Jatobá**. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/augusto-jatoba/>. Acesso em: jun. 2026

DISCOGRAFIA DISCOS DO BRASIL. **O Esturro da Onça**. Disponível em: <https://discografia.discosdobrasil.com.br/discos/esturro-da-onca>. Acesso em: jun. 2026

KUARUP. **Qué qui tem canário**. Disponível em: <https://www.kuarup.com.br/produto/que-qui-tu-tem-canario/>. Acesso em: jun. 2026.

KUARUP. **Cantoria 2**. Disponível em: <https://www.kuarup.com.br/produto/cantoria-2/>. Acesso em: jun. 2026.

NUMIS RARIS. **Pesquisa – Estampas Eucalol**. Disponível em: <https://www.numisraris.com.br/pesquisa.asp?p=on&pesquisa=estampas+eucalol&Ativo=9>. Acesso em: jun. 2026.

NUMIS RARIS. **Estampa Eucalol – peça n.º 17043384**. Disponível em: <https://www.numisraris.com.br/peca.asp?ID=17043384>. Acesso em: jun. 2026.

NUMIS RARIS. **Estampa Eucalol – peça n.º 17043373**. Disponível em: <https://www.numisraris.com.br/peca.asp?ID=17043373>. Acesso em: jun. 2026.

BRASIL CULT. **Coleção Estampas Eucalol – História do Brasil**. Disponível em: http://www.brasilcult.pro.br/saloes/Estampas_Eucalol/missa.htm. Acesso em: jun. 2026.

CARLOS, Daniel M. **Estampas Eucalol**. Disponível em: <https://danielmcarlos.wordpress.com/?s=estampas+eucalol>. Acesso em: jun. 2026.

ESTADÃO. **Carmem Miranda usa Eucalol**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/reclames-do-estadao/carmem-miranda-usa-eucalol/>. Acesso em: jun. 2026.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Acervo das Estampas Eucalol**. Disponível em: <https://youtu.be/7zxEU0BcQ1I>. Acesso em: jun. 2026.

MEMÓRIAS RADIOFÔNICAS. **Comercial do Creme Dental Eucalol**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ypGMbH1TBeQ>. Acesso em: jun. 2026.

RIO COLEÇÕES. **Erros de impressão das Estampas Eucalol**. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/X533o6Tna4g>. Acesso em: jun. 2026.

XANGAI. **Estampas Eucalol**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WZkodX5U6LQ>. Acesso em: jun. 2026.

SIMÕES, Irlan. Publicações sobre **Estampas Eucalol**. X (antigo Twitter). Disponível em:

- <https://x.com/IrlanSimoess/status/1569766000928620544>
- <https://x.com/IrlanSimoess/status/1186378343358312448>
- <https://x.com/IrlanSimoess/status/1186378317756358656>
- <https://x.com/IrlanSimoess/status/1186378184192864257>
- <https://x.com/IrlanSimoess/status/1186378367383285760>

Acesso em: mai. 2026.

Palas Athena. **Aula aberta: Joseph Campbell e a Experiência Mítica** <https://www.youtube.com/watch?v=YPzYpAPYBoU> (JUNG, Carl Gustav). Acesso em: visto já tem algum tempo (anos).

JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Acesso em: mai. 2026.

SHAKESPEARE, William. *Rei Lear*. Tradução de Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2015. Acesso em: mai. 2026.

Sugestão para fortalecer

Dialogando diretamente. Esses autores conversam de maneira muito natural com Santo Agostinho e com "**Estampas Eucalol**", fortalecendo a fundamentação teórica.

- **Paul Ricoeur** (*A memória, a história, o esquecimento*) fundamenta filosoficamente a memória como reconstrução.
- **Gaston Bachelard** (*A poética do espaço*) trabalha a simbologia do quintal, da casa e da infância.
- **Walter Benjamin** (*Infância em Berlim por volta de 1900*) discussão sobre memória, infância e imaginação.